

A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DE UMA EMPRESA DO SETOR

Larissa Gomes da Silva¹

Marcelo Fardin Chaves²

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é analisar a movimentação econômica da empresa Direcional Engenharia, o qual atua no setor de Construção Civil no Espírito Santo e possui participação na bolsa de valores, fazendo um comparativo entre o resultado dos anos de 2017-2019, ao que foi apresentado no ano de 2020 mesmo em meio a crise econômica instalada no país. Para atingir o objetivo proposto, o estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica, documental, por meio de análise horizontal dos dados obtidos através da análise do Balanço Patrimonial da empresa em foco, publicado no site da B3. A Liquidez Corrente da empresa Direcional Engenharia oscilou durante os anos de 2017 e 2018 e, ao longo do período a empresa que havia demonstrado uma queda de liquidez melhorou seu índice, superando seus padrões em 2019 e 2020. Quanto aos resultados alcançados, a Direcional Engenharia continuou acima do padrão do setor para o índice de Liquidez Seca e com certa diferença quanto à Liquidez Corrente, o que significa que a empresa teve valores expressivos em estoque. A análise dos indicadores econômicos confirma o atual cenário econômico de crescimento que se depara o setor de Construção Civil, mesmo diante da crise no novo Coronavírus. Concluiu-se que em se tratando de resultados financeiros, pode-se dizer que a Direcional reafirma a situação do mercado da construção civil atualmente, no qual podemos ver um crescimento considerado bom, isso principalmente levando em conta o momento de crise sanitária e financeira.

Palavras-chave: Construção Civil. Indicador Financeiro. Indicador Econômico. Coronavírus.

ABSTRACT

The general objective of this study is to analyze the economic movement of the company Direcional Engenharia, which operates in the Civil Construction sector in Espírito Santo and has participation in the stock exchange, making a comparison between the results of the years 2017-2019, to what was presented in the year 2020 even in the midst of the economic crisis in the country. To achieve the proposed objective, the study was based on a bibliographical and documentary research, through horizontal analysis of the data obtained through the analysis of the Balance Sheet of the company in focus, published on the B3 website. The Current Liquidity of the company Direcional Engenharia fluctuated during 2017 and 2018 and, over the

1 Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: larissagomea44@gmail.com.

2 Pós-Graduado em Auditoria Geral e Metodologia Ativas. Mestre em Gestão Contábil. E-mail: marcelofardinchaves@gmail.com.

period, the company that had shown a drop in liquidity improved its index, surpassing its standards in 2019 and 2020. As for the results achieved, Direcional Engenharia continued above the industry standard for the Dry Liquidity index and with a certain difference regarding the Current Liquidity, which means that the company had significant values in inventory. The analysis of economic indicators confirms the current economic growth scenario facing the Civil Construction sector, despite the crisis in the new Coronavirus. It was concluded that when it comes to financial results, it can be said that Direcional reaffirms the situation of the civil construction market today, in which we can see growth considered good, especially taking into account the time of health and financial crisis.

Keywords: Civil Construction. Financial Indicator. Economic Indicator. Coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

O Setor de Construção Civil tem sido alvo de muitos estudos ao longo dos anos, mostrando-se como um segmento de grande importância socioeconômica e estratégica para o desenvolvimento do país, tendo em vista ser um dos mais dinâmicos da economia brasileira (SPERANDIO et al., 2021).

Ciclos de aquecimento e recessão são comuns na Construção Civil brasileira, tendo em vista seus altos e baixos. Um dos períodos de estagnação mais longo ocorreu em 1980, quando inúmeras construtoras precisaram enxugar seu quadro funcional e passaram a contar quase que totalmente com a mão de obra terceirizada para execução de obras (CHROMA, 2007).

Dados de 2014 mostram que a rentabilidade do setor caiu de 11,2% em 2013 para 2,3%. No ano de 2015, devido a inflação, as elevadas taxas de juros, a alta do dólar e a instabilidade econômica, o setor apresenta o mais recente ciclo de recessão (EXAME, 2021).

Atualmente, em decorrência da devastadora crise econômica do país vivenciada sob os impactos da pandemia do COVID-19, o Espírito Santo é o Estado da região Sudeste com maior índice de desemprego no setor da construção civil (ABCIC, 2021).

Mesmo em meio a pandemia do novo Coronavírus, o setor da construção civil fechou o ano de 2020 em alta, confirmando uma tendência de recuperação. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor vinha batendo recordes, com muitas construtoras planejando lançamentos para os próximos meses (ABCIC, 2021).

Diante do cenário apresentado, este estudo propõe responder a seguinte problemática: Qual o comportamento dos indicadores econômicos financeiros de uma empresa no setor de construção civil listada na B3, frente a pandemia da COVID-19?

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar a movimentação econômica da empresa Direcional Engenharia, o qual atua no setor de Construção Civil no Espírito Santo e possui participação na bolsa de valores, fazendo um comparativo entre o resultado dos anos de 2017-2019, ao que foi apresentado no ano de 2020 mesmo em meio a crise econômica instalada no país. Os objetivos

específicos são: 1) demonstrar o cenário do setor de construção civil; 2) analisar os indicadores de desempenho financeiro da empresa Direcional Engenharia, foco neste estudo.

Para atingir o objetivo proposto, o estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica, documental, por meio de análise horizontal dos dados obtidos através da análise do Balanço Patrimonial da empresa em foco, publicado no site da B3.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é o campo de conhecimentos científicos que se ocupa em estudar o patrimônio financeiro juntamente com os seus princípios e as técnicas que se fazem necessárias para realizar o controle, exposição de dados e análise das parcelas que constituem o patrimônio, bem como suas modificações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Campiglia destaca que:

A palavra Contabilidade tem a sua origem etimológica na língua francesa, na qual ela é conhecida como *Comptabilité*, esse termo era utilizado para se referir ao ato de organizar as contas, sendo assim uma atividade de caráter instrumental. Outra visão existente era a dos autores italianos, os quais se referiam ao termo apenas para segmentar os diferentes setores de atividade econômica como a contabilidade bancária, comercial, pública e agrícola. O campo da Ciência Contábil dá a eles o nome de “*Ragioneria*” visando sobrepor aquelas ao processo de contabilização, entretanto, ambas têm o sentido equivalente quando se trata da etimologia (CAMPIGLIA, 1966, p. 10).

No conceito de Hilário Franco:

Em síntese, a Contabilidade é a atividade científica que tem seu enfoque nos estudos de acontecimentos que vêm a atingir o capital monetário das entidades, através da contabilização, segmentação, exposição de dados e interpretação dos mesmos. Isso a fim de fornecer as informações e possíveis ações que possam auxiliar no processo de tomada de decisão sobre os componentes do capital, suas mudanças e possíveis resultados econômicos decorrentes da gestão empresarial (FRANCO, 1997, p. 21).

Comptabilité é uma palavra de origem estritamente francesa que, para alguns autores, refere-se ao ato de realizar a prestação de contas como uma obrigação ou responsabilidade, esse termo era usado de modo restrito pela linguagem (CAMPIGLIA, 1966; HILÁRIO FRANCO, 1997; FAVERO, 2011).

Segundo Hendriksen e Van Breda (2012), a contabilidade também se caracteriza como uma ciência social, dado que o capital é modificado a partir de recursos humanos. Sendo assim, essa ciência tem autoridade para atuar em uma grande variedade de campos de relações socioeconômicas existentes na sociedade, somado a isto vale ressaltar a importante atribuição de registrar as transações empresariais a fim de que as instituições permaneçam presentes no mercado. Essa é a ferramenta que oferece ao indivíduo a maior quantidade e qualidade de informações disponíveis visando a precisão das ações que serão tomadas dentro da empresa. É por isso que a contabilidade se ocupa em estudar os patrimônios, sejam

eles de pessoas físicas ou jurídicas, o objetivo é auxiliar nas necessidades possíveis que existem para o público, podendo visar o lucro ou não.

Segundo Henriksen e Eldon (2012), desde meados dos anos 8.000 a.C. as civilizações primitivas já faziam uso da contabilidade para registrar rebanhos da pecuária e suas riquezas, tais registros eram feitos em tabletes de barro.

De acordo com Henriksen e Eldon (2012), após os mercadores mostrarem sua ineficiência na realização de projetos financeiros em função da carência de métodos práticos para o controle do patrimônio, surgiu a contabilidade.

A literatura da área faz registros de sistemas de estruturação contábil desde os séculos de XIII e XIV em vários centros de comércio no território italiano, isso acontece em decorrência do grande desenvolvimento mercantil da região na época conhecida como Renascimento Italiano (FAVERO, 2011).

Gênova foi um desses centros comerciais de onde datam os primeiros registros de processos da contabilidade nos arquivos municipais, contudo, ainda existem atividades do mesmo cunho que foram realizadas nos anos de 1299 e 1300 na França (HENRILKSEN; ELDON, 2012).

Segundo os autores supracitados, por mais que não haja comprovação de quem foi o percussor da contabilidade, existe um personagem que merece destaque na história. Esse é Lucas Pacioli, que figura como dos primeiros homens responsáveis por decodificar a ciência da contabilidade, o Frei italiano passou boa parte de toda sua vida lecionando matemática na Universidade de Roma, onde também foi aluno e posteriormente encerrou a sua carreira (HENRILKSEN e ELDON, 2012).

Pacioli é o autor de uma importante obra que tem como título "Summa de arithmetica, geométrica, proportioni e proportionalitá" tal obra foi explicitada para o público apenas em 1494 na cidade de Veneza, curiosamente dois anos após Cristóvão Colombo ter posto os pés nas Américas. A obra do frei e professor Lucas ficou lembrada como um tratado de matemática, no entanto havia um tópico em específico que descrevia o famoso método de partidas dobradas o qual o autor denominou como Particularis de Computis et Scripturis, esse foi realmente o primeiro material produzido de forma oficial que descrevia o processo de partidas dobradas tendo como base os lançamentos da ciência contábil (HENRILKSEN; ELDON, 2012).

Nesse momento de surgimento da obra de Pacioli, já existia uma grande variedade de atuação da escrituração contábil. A criação da Securities and Exchange Commission (SEC), em 1934, não tinha o objetivo de criar um novo sistema de informações, mas sim de propor uma nova forma de regulamentação do sistema que estava sendo formado com o passar de mais de cinco séculos, isso porque a SEC tinha exatamente esse objetivo: regular a contabilidade (FAVERO, 2011).

A proporção que a história é escrita é possível observar que a humanidade vem evoluindo cada vez mais nos sentidos intelectuais e sociais, isso é resultado de intensas ações e interações cosmopolitas que vêm ocorrendo desde os nossos ancestrais. Dado esses pontos, é notório que a formação cultural não é estática, muito pelo contrário, a cultura deriva de muitas interações interpessoais entre os povos (FAVERO, 2011).

Diversos registros de atividades contábeis são encontrados atualmente, um exemplo dessa espécie de atividade está nas relações entre os agricultores egípcios e os

cobradores de impostos. Esses primeiros costumavam realizar pagamentos em forma de grãos e cereais a fim de que fosse possível utilizar as águas do rio Nilo para a irrigação de culturas marginais e em troca eram dadas fichas feitas em argila nas quais estavam gravuras de recipientes de grãos, segundo pesquisadores tais “moedas” eram comumente encontrada em grandes quantidades pela região da Mesopotâmia (FRANCO, 1997).

É bastante coerente acreditar que na China nos anos de 2.000 a.C. já existiam sistemas de contabilidade sofisticados, essas referências são obtidas em razão da semelhança de tais sistemas com o método de partidas dobradas que era praticado em Roma no início da era cristã (FRANCO, 1997).

Com a chegada do fim do século XV as cidades italianas se viram em uma constante crise, pois se dava uma era de paralisação das cidades, esses centros comerciais começaram a enfrentar um período de constante decadência tanto política como comercial. O principal agente causador de todo esse cenário foi a abertura de novas rotas comerciais de deslocavam todo o foco do comércio europeu para a Península Ibérica (Portugal e Espanha) e posteriormente para os países baixos. O esperado era que agora o método italiano de partidas dobradas fosse disseminado por todos os povos europeus, o que realmente aconteceu. Houve poucas mudanças nesses métodos de escrituração, entretanto não significa que eles foram isentos de transformações (FAVERO et al., 1997).

Enfim o final desse período se deu com o início do processo de revolução industrial, o qual é considerado pela literatura como o segundo marco principal para o avanço das ciências contábeis. Tal processo de revolução se deu de uma maneira muito próspera para a Inglaterra e foi possível graças as riquezas acumuladas e políticas de estado favoráveis para tais avanços econômicos, contudo, não é possível datar precisamente o início dessa revolução industrial (HENRILKSEN; ELTON, 2012).

Mesmo com todos esses pontos importantes para a visão da contabilidade, no Brasil ainda é comum achar abordagens diferentes, ao invés do mercado reconhecer essa área do conhecimento com uma ferramenta de alta utilidade na tomada de decisões, o governo ainda olha como uma forma de cobrança de tributos, tendo na contabilidade um ente responsável pela fiscalização desses mesmos (MATTEI et al., 2018).

2.2. ASPECTOS FINANCEIROS NO CENÁRIO DA PANDEMIA

As complicações causadas pela pandemia do novo coronavírus vão muito além de apenas saúde e traz desequilíbrios em parâmetro mundial. Porém, entre a economia e a área financeira, existe uma balança que se equilibra naturalmente, em que as a aplicação de políticas macroeconômicas de forma constante e dinâmica se ocupa de solucionar as instabilidades em um curto prazo, diminuindo os impactos de eventuais crises (SILBER, 2020).

Nessa esfera, é possível perceber que a parte mais volumosa das ações do mercado financeiro nacional passaram por queda, afetando de maneira direta a B3, que se ocupa da avaliação das negociações executadas nas empresas mais importantes para o mercado brasileiro, resultando na produção de uma média para suas cotações. Dessa maneira, nota-se que a instabilidade do mercado interfere na precificação dos bens, já que são os principais responsáveis pelos lucros e por uma parcela de prejuízos à outra (MORAIS; PORTUGAL, 1999).

No que se refere à instabilidade potencializada por aspectos da tomada de decisões político-econômicas, a disposição de mecanismos de proteção parte do próprio mercado (CVM, 2019). O Circuit Breaker, que é um deles, se caracteriza pela parada das negociações na Bolsa de Valores. No ano de 2020, houve crescimento notável do protagonismo da insegurança no âmbito de investimentos reforçando a ideia de instabilidade internacionalmente (LIRA; ALMEIDA, 2020).

Visando os tempos vindouros, dá-se início à emissão palpável de dívida pública e moeda para combater a recessão financeira e os índices de desemprego no país (RESENDE, 2020). Diante de um cenário de hiperinflação no país, o método mais adequado é a geração de moeda e elevação na cobrança de impostos, que em face da crise é responsável pela movimentação do mercado nacional (BARBOSA; SALLUM, 2002).

Unida ao cenário mencionado anteriormente, tem-se a indicação de diversificação de carteiras, incluindo os investimentos de outros países, para os investidores, que resulta em impacto positivo para a gestão de ativos do em território nacional (FILHO, 2014). Vinculadas, tais soluções culminam na elevação da confiança no mercado, para que seja possível alavancar o principal índice da Bolsa nacional (YOSHINAGA; CASTRO, 2020).

Segundo dados da ONU, existe uma diminuição massiva de 3,2% no ano de 2020 na economia de todo o mundo, conduzindo a um estado de insegurança e pânico no mercado de finanças, principalmente. Os impactos já podem ser sentidos através das restrições de capital existente nos mercados com liquidez reduzida que impactam a potencialidade financeira de maneira individual (SILVA; MACHADO, 2020).

No entanto, percebe-se que os mercados apresentam disfunção e inconstância em crescimento constante, dificultando a mensuração dos impactos reais provocados pela pandemia do novo coronavírus na economia de todo o planeta. Assim, inúmeros países estão restringindo a atuação de seus agentes financeiros e, alguns, encerrando as suas negociações nos mercados (TU; SAYSON, 2020).

Os bancos colaboraram com a criação de pacotes de parâmetros econômicos para que os empregos fossem garantidos e os pagamentos honrados, porém não foi suficiente para o enfretamento da pandemia (MARANHÃO; SENHORAS, 2020). Dessa forma, surge a necessidade de dar início ao planejamento estratégico “pós-crise”, começando pelo que diz respeito aos investimentos da área privada para, em seguida, reformular os processos financeiros da área pública, que pode se dar através de reformas tributárias, por exemplo (MELLO et al., 2020).

Perante a tudo, são muitas as organizações que se sacrificaram para manter suas operações ativas no mercado e para se adequarem à realidade atual. Em contrapartida, tem-se organizações que não passaram por tanto sofrimento e se sobressaíram diante da crise com sabedoria. A Teoria do Ciclo da Vida Organizacional pode explicar este fenômeno, já que se ocupa da investigação das etapas do ciclo de vida onde cada empresa está durante o período contemplado na análise (MILLER; FRIESEN, 1984).

2.3 O SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Construção Civil é o termo que engloba a confecção de obras como casas, edifícios, pontes, barragens, fundações de máquinas, estradas, aeroportos e outras infraestruturas, onde participam arquitetos e engenheiros civis e colaboração com técnicos de outras disciplinas (SENAI, 2005).

O setor de construção civil, apesar de parecer uma atividade única, é muito bem dividido de acordo com critérios e especificidades, o qual é adotado por órgãos ligados a esta indústria como os Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura – CREA, o Sindicato da Indústria da Construção Civil – SINDUSCON, dentre outros (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005).

O setor de construção civil é composto por pequenas e grandes empresas. As primeiras geralmente em maior número, tendo em vista que as outras subcontratam os seus serviços. As pequenas empresas são, normalmente, chamadas de empreiteiras e, geralmente, dão às grandes empresas a agilidade necessária para execução do processo construtivo (SENAI, 2005).

SENAI (2005) expõe que a indústria de construção civil pode ser dividida em três subsetores:

- a) Construção pesada: empresas que atuam em obras de infraestrutura como pontes, rodovias, túneis, etc. Estas empresas são em menor número e, geralmente, os contratantes são grandes grupos empresariais ou, em sua maioria, o Estado;
- b) Edificações: responsável pela construção de casas, edifícios, salas comerciais etc, são as mais facilmente observadas pelo público em geral. Estas empresas por norma recorrem a subcontratação de empreiteiras, e fazem uso de mão de obra tanto qualificado quanto não qualificada. As empresas deste setor não são totalmente dependentes de obras do governo, mas sofrem, diretamente e de maneira rápida, às consequências do reaquecimento da economia;
- c) Montagem industrial: responsável pela elaboração e confecção de estruturas para as mais diversas atividades como montagem elétricas, mecânicas, telecomunicações, necessitando de mão de obra extremamente qualificada.

Teixeira e Carvalho (2005) reforçam a importância da construção civil para o desenvolvimento econômico, ao argumentarem em favor da priorização dos investimentos no setor, por seus efeitos diretos, indiretos e induzidos na produção, emprego, renda e arrecadação.

O ramo voltado à construção civil possui um papel de extrema relevância no impulsionamento econômico do Brasil. Segundo dados de pesquisa do IBGE (2020), este setor movimentou o PIB no Brasil em 3,3% no ano de 2020 e 16,2% do PIB total no ramo industrial. Dentro da área de construção civil existe uma cadeia de produção que abrange diversos outros setores da indústria de extração mineral, que vai desde o comércio de bens imóveis até a construção de rodovias e pontes (KURESKI; MORETTO, 2008). Ainda no ano 2020 houve um aumento de 9,29% no setor no número de contratações de novos empregados em comparação com ano de 2019, resultando num estoque de 2.273.541 cargos de empregos, o que representa um total de 5,78% de oportunidades de emprego em território brasileiro, além de um total de 10,35% contratações em 2020 (CAGED, 2021). Nos primeiros três meses do ano de 2021 a área mencionada já produziu mais de 500 mil novos empregos no Brasil.

Quando a pandemia causada pelo vírus COVID 19 teve início em 2020, a economia nacional enfrentou um período de grande instabilidade, o que ocasionou um reflexo direto no PIB econômico. O ramo de Construção Civil passou por uma redução notável no PIB de -7%, contra -4,01% no PIB nacional, comparado ao período antecessor (IBGE, 2021). Devido à pandemia do novo Coronavírus e, resultante desta, o atual cenário mundial apresentando muita instabilidade na economia e nas finanças, o que se tem é um ambiente de forte insegurança no âmbito jurídico no que se refere ao mercado de capitais.

Ocorreram uma cadeia de eventos que resultaram em quedas consecutivas em todos os trimestres do ano de 2020 no PIB da Construção Civil, culminando no encerramento do ano em questão com -7,0% de queda em comparação ao ano anterior. A queda mais acentuada ocorreu no 2º trimestre do ano de 2020, com um percentual de -13,6%, e com -10,9% de queda no PIB do país, coincidindo exatamente com princípio da execução do *lockdown* do comércio e de outras atividades industriais e comerciais no Brasil.

Nota-se que a partir do quarto trimestre de 2020, ocorreu uma elevação de 30,1% na quantidade de unidades de habitação comercializadas em comparação ao primeiro semestre do ano em questão, de acordo com dados da ABRAIN (2021). Ocorreu, assim, um total desequilíbrio na balança de oferta e demanda, resultante do aumento 118,77% das apurações após o segundo semestre do ano de 2020, ocasionando a elevação da demanda, e de uma indústria desabastecida para o mercado imobiliário.

Em 2020, dentro do período de janeiro a dezembro, uma parte considerável das unidades lançadas e comercializadas, se deram através do Casa Verde e Amarelo (CVA), que ocasionou no lançamento de 84%% das unidades e de 75% das unidades vendidas cuja parte restante era a representação dos empreendimentos de médio e de alto padrão (MAP). A quantidade de lançamentos, no âmbito do CVA, de unidades de habitação, apresentou um aumento de 5,8%, no ano de 2020, comparado com 2019, ao mesmo tempo em que houve aumento de vendas num percentual de 38,5%. A respeito do mesmo foco comparativo do ramo MAP, houve redução de um percentual de 17,9%, e de redução das vendas em 7,0% (ABRAIN, 2021).

Em 2020, através da análise de dados retirados de 20 organizações do ramo de construção civil, a respeito do desenvolvimento da quantidade de lançamentos, comercialização e distratos na indústria imobiliária no total acumulado, abrangendo todas as esferas, indicando uma elevação da quantidade de lançamento de unidades em 1,1%, comparado com o ano de 2019, quando se presenciou um aumento de 23,6% nas vendas relacionando-se com o mesmo intervalo de tempo ABRAIN/FIPE (2021).

A grande consequência deste desequilíbrio na balança de oferta e demanda foi a alteração dos custos produtivos no ramo imobiliário. O desequilíbrio fora causado por dois aspectos principais: muitos fabricantes fecharam as portas durante a pandemia do novo coronavírus, que ocorreu entre março a junho de 2020; e a elevação da demanda por matéria prima da indústria de construção civil que se deu a partir de junho, de acordo com o que fora demonstrado neste estudo anteriormente. Outro parâmetro utilizado com suporte e que permite a comprovação da elevação dos custos mencionados, é o INCC, que durante o ano de 2019

encontrava-se com 4,07 pontos, contra 8,49 pontos no ano de 2020. Assim, nota-se um crescimento de 108,60% (FGV, 2021).

2.2.1. Construção Civil Brasileira e a pandemia do Covid-19

Quando faz-se uma análise nos índices de participação econômica do Brasil a indústria da Construção Civil figura como um dos segmentos que tem uma grande relação com a economia nacional. Isso em razão de dois motivos: alta geração de empregos e o forte impacto no Produto Interno Bruto, que fazem desse ramo um dos principais agentes para o crescimento econômico nacional (SPERANDIO et al., 2020).

Assim como a maioria dos setores empresariais do mercado nacional, a indústria da Construção Civil também sofreu com medidas sanitárias adotadas em razão da pandemia do Coronavírus que atingiu todo o mundo, uma dessas medidas que causou um impacto considerável foi o isolamento social que por sua vez forçou a estagnação das obras (SPERANDIO et al., 2020).

Partindo desse ponto, a Figura 1 abaixo demonstra os níveis de evolução das atividades de Construção Civil. Por meio do comportamento que essa ferramenta apresenta pode-se perceber que desde setembro de 2019 as atividades ligadas a esse setor estão em queda moderada, no entanto com início da pandemia veio a paralisação das obras levando assim a uma queda brusca no período do primeiro trimestre de 2020 (SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2020).



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (2020).

Nos meses que estão entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020 as atividades do setor continuavam em queda, no entanto os números assemelhavam-se. Olhando para março de 2020, momento no qual iniciou a pandemia do coronavírus oficialmente no Brasil, as taxas sofrem uma redução drástica que chegou ao seu máximo em abril, isso em virtude das medidas de isolamento social e paralisação de

várias atividades que compõem o setor das construções. Dessa maneira, mesmo com a queda, os índices iniciaram um processo de ascensão a partir de maio, de acordo com a Figura 1 mostrado acima.

Esse cenário começou a apresentar melhora no momento em que as atividades referentes a construção civil passaram a ser consideradas atividades essenciais por meio do Decreto nº 10.342 publicado no dia 7 de maio de 2020, todos os trabalhadores envolvidos puderam retornar as atividades seguindo as determinações do Ministério da Saúde. A partir daí o setor iniciou um estado de ascensão, voltando a mostrar números semelhantes e até melhores do que o tempo que antecedeu a pandemia no Brasil. De agosto de 2020 em diante os números da indústria passaram a demonstrar aumento (figura 1).

Todo esse cenário de crise sanitária e econômica em decorrência da pandemia causou um impacto considerável na indústria de construção civil, impacto esse que pode ser observado por meio dos indicadores presentes da Sondagem Indústria da Construção.

2.3. CENÁRIO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESPÍRITO SANTO

Segundo Araujo (2015) o processo de formação e progressão da construção civil do Espírito Santo acompanhou a evolução do âmbito nacional. Desta forma, a passagem de estado rural e agrário para urbano e industrial também é evidente na formação socioeconômica do Estado.

A produção social da cidade, consideradas as infraestruturas e os equipamentos de consumo coletivo, foi realizada pelo segmento de obras públicas do setor. No princípio, estas obras – refere-se aqui às de maior porte – estiveram a cargo de empresas de fora. Em seguida este espaço foi sendo ocupado por empresas locais (ARAUJO, 2015).

Construída a cidade – nas suas obras básicas – abriram outras oportunidades para construção, especialmente a do ramo imobiliário, que, favorecida pela conjuntura econômica de desenvolvimento, pôde alçar voo – ingressando no mercado e ao mesmo tempo formando o mercado para a indústria de construção – e se tornar independente da obra por encomenda (SINDUSCON-ES, 2015).

Essa mudança, importante para a construção e com manifestações nas novas formas espaciais que a cidade passaria a apresentar, permitiu que a construção crescesse e se transformasse num complexo produtivo, com participação expressiva na formação da riqueza estadual e na criação de empregos. Isso, no entanto, não se deu sem a atuação dos construtores, organizados no seu sindicato, protagonizando todas as transformações que o segmento produtivo atravessou ao longo dos anos (SINDUSCON-ES, 2015).

Traçando um panorama no mercado de construção civil no Espírito Santo, o Censo Imobiliário realizado pelo SINDUSCON-ES (2015) destaca 29.253 unidades em construção na Região Metropolitana. Se comparado censo anterior, houve uma queda, já que em maio deste ano estavam em construção um total de 30.552 unidades. No período do levantamento, de maio a setembro, foram concluídas 3.861 unidades. Já o número de lançamentos foi de 856 unidades (SINDUSCON-ES, 2015).

Entretanto, mesmo com a pandemia do Coronavírus e os impactos em toda a economia mundial, a continuidade em operações já consolidadas na Construção Civil, tais como o Programa Verde e Amarelo, obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além de obras industriais e públicas no Estado e nos municípios fizeram de 2020 e 2021 um ano positivo para o setor e estão entre as causas que prometem tornar 2022 um ano mais promissor para o mercado da construção civil (EXAME, 2021).

Apesar da desvalorização do setor em anos anteriores, Vitória está entre as capitais brasileiras com maior valorização de imóveis usados, com aumento de 11,8% no preço do metro quadrado em 2019, fechando o ano com valor médio de R\$ 5.027,00. No ranking capixaba entre os imóveis usados mais valorizados, Vila Velha ocupa o segundo lugar (R\$ 4.125,00) e Guarapari aparece em terceiro lugar (R\$ 2.941,00) (EXAME, 2021).

O índice de construção civil do Espírito Santo é calculado pelo SINAPI-ES e essa métrica apresentou o crescimento de 1,4% no período de dezembro de 2020 até janeiro de 2021, ou seja, mesmo com os impactos de mercado que a pandemia causou ainda é possível relatar um aumento satisfatório. No geral, considerando o percentual acumulado nos últimos 12 ciclos mensais, em contrapartida com o mesmo período interior, o índice apresenta um avanço de 13,25%. Uma variação de 0,85% foi registrada pelo CUB-ES quando comparamos com dezembro de 2020 e um crescimento de 10,01% em razão aos últimos 12 meses (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2021).

Em síntese, o mercado imobiliário apresentou um crescimento em escala nacional. O Espírito Santo por sua vez não deixou a desejar nesse ponto, aqui tivemos também números positivos de vendas e lançamentos em relação a períodos passados. Ao início do ano, o ritmo de mercado permaneceu contínuo, tendo em vista que a quantidade de imóveis financiados ficou na base de 105,7 mil em todo o país apenas em janeiro e fevereiro desse ano. Tendo como base a Abecip (Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) esse dado configura um recorde na história desde 1994, no que tange o período do primeiro bimestre anual (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2021).

De acordo com reportagem publicado no Jornal A Gazeta a economia do Espírito Santo cresceu 8,2% no primeiro semestre de 2021 impulsionada pela construção civil. O indicador de Atividade Econômica (IAE) produzido pela Fines mostra que o setor da construção avançou 48,8% em relação ao primeiro semestre de 2020 e tem ajudado a impulsionar outros segmentos da economia (JORNAL A GAZETA, 2021).

Este avanço foi maior do que o registrado no país no primeiro semestre de 2020, no auge da pandemia, onde houve um crescimento do setor de 6,4%. O bom resultado configura em uma base de comparação deprimida em 2020, quando diversas restrições foram impostas no auge da pandemia, mas também à performance positiva da construção civil que avançou 48,8% (JORNAL A GAZETA, 2021).

No setor de serviços, que também inclui o comércio, a crescimento registrado no primeiro semestre de 2021 para o setor de Construção Civil no Espírito Santo foi de 8,4% (JORNAL A GAZETA, 2021).

A crise gerada pela pandemia de coronavírus foi impactante em praticamente todos os segmentos da economia. No que tange a construção civil não foi diferente,

entretanto mesmo com um mau cenário previsto, esse setor é um dos que promete ter o maior índice de crescimento posteriormente a pandemia (FGV).

Mesmo com as mudanças ocorridas no meio econômico, as empresas de construção, incorporadoras e vendedoras de loteamentos estão colhendo resultados positivos nos últimos meses e o previsto é que continue dessa mesma maneira (FGV, 2021).

Tomando como base a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), um dos motivos para esse comportamento é a grande expectativa de continuação das obras e empreendimentos, ambos já apresentam uma leve retomada tendo todos os cuidados referentes às medidas sanitárias (FGV, 2021).

3. METODOLOGIA

O estudo fez uso da taxonomia apresentada por Vergara (2010), que classificou o estudo quanto aos fins e quanto aos meios da pesquisa. Desta forma, quanto aos fins este estudo usou a pesquisa descritiva, caracterizando-se como aquela que tem por finalidade a descrição das características de determinada população, fenômeno, setor, dentre outros. Assim, este estudo se propõe a procurar uma maior compreensão do Setor de Construção Civil.

Com relação aos meios, este estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica e documental. Pesquisa bibliográfica, pois o estudo foi desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. E documental, pois os dados da pesquisa foram obtidos através da análise do Balanço Patrimonial de 1 (uma) empresa do setor de construção civil, do ano de 2020, publicado no site da B3.

Assim, foi selecionada a empresa Direcional Engenharia do setor de construção civil, de capital aberto, com balanços consolidados no período específico do método da amostragem o qual corresponde uma análise dos anos de 2017, 2018, 2019, ao ano de 2020.

Foram analisados os Indicadores Econômicos (margem bruta e margem líquida) e Indicadores Financeiros (liquidez corrente, liquidez seca, capital circulante líquido).

A coleta de dados foi realizada no mês de Novembro/2021, por meio de coleta documental no site da B3 sendo recolhida as informações no Demonstrativo de Resultados divulgado pela empresa.

A seguir, foram calculados os indicadores econômicos e financeiros de cada ano correspondente a análise em estudo, a fim de analisar a movimentação econômica da empresa Direcional Engenharia, o qual atua no setor de Construção Civil no Espírito Santo e possui participação na bolsa de valores, fazendo um comparativo entre o resultado dos anos de 2017-2019, ao que foi apresentado no ano de 2020 mesmo em meio a crise econômica instalada no país.

A análise dos resultados foi apresentada agrupando as informações dos índices analisados, demonstrando-os em tabelas específicas que permitiram analisar a situação da empresa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Direcional Engenharia atua no mercado imobiliário há cerca de 30 anos, desde à construção à incorporação, tendo foco em apartamentos, hotéis e áreas comerciais (DIRECIONAL, acesso em: 23 out. 2021).

A Direcional Engenharia é uma empresa que se apresenta como autoridade e referência quando se trata dos lançamentos do Programa Casa Verde e Amarela, isso porque a instituição atua nas três modalidades disponíveis do programa, com o objetivo de dar acessibilidade de subsídios e financiamento às famílias com renda de até 7 mil reais mensais. Tais benefícios são oferecidos apenas pelo Casa Verde e Amarela (DIRECIONAL, acesso em: 23 out. 2021).

Nos quadros abaixo é detalhado os indicadores usados quanto à fórmula e interpretação para apresentação dos resultados propostos neste estudo.

Quadro 01 – Indicadores Econômicos

Índice	Fórmula	Interpretação	Tipo
Margem Bruta	Lucro Bruto / Receita Líquida de Vendas	Indica a eficiência operacional da empresa.	Esse índice é do tipo quanto maior melhor.
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita Líquida de Vendas	Indica o desempenho da empresa no controle dos custos em relação aos níveis de vendas, representando ao final quanto do valor de vendas ficou para os sócios.	Esse índice é do tipo quanto maior melhor.

Fonte: ASSAF NETO (2002)

Quadro 02 – Indicadores Financeiros

Índice	Fórmula	Interpretação	Tipo
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Indica a solidez financeira da empresa ante aos seus compromissos de curto prazo. Expressa quantas vezes os ativos circulantes “cobrem” os passivos circulantes.	Esse índice é do tipo quanto maior melhor.
Liquidez Seca	(Ativo Circulante – Estoque) / Passivo Circulante	Indica a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, sem contar a realização dos estoques.	Esse índice é do tipo quanto maior melhor.
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante – Passivo Circulante	Indica a folga financeira das aplicações de curto prazo em relação às captações de recursos de curto prazo.	Esse índice é do tipo quanto maior melhor.

Fonte: ASSAF NETO (2002).

Segundo Duarte e Lamounier (2007) as finanças de uma empresa são capazes de afetar tanto a estrutura quanto a organização da mesma. Com esse intuito a administração financeira deve utilizar os recursos necessários para ajudar a planejar

e orientar o futuro dessa empresa. Desse modo, a fim de que seja possível estar presente durante a evolução e identificação de possíveis déficits é importantíssima a realização de análise dos recursos financeiros através de índices financeiros, como o índice de liquidez e o capital circulante líquido. A liquidez consiste em analisar a capacidade que uma determinada empresa tem de arcar com seus compromissos financeiros a curto e longo prazo.

Esse índice pode ser interpretado como um processo de segmentação das parcelas constituintes da dinâmica patrimonial, com o objetivo de analisar essas partes e entender o comportamento delas como o resultado final de uma organização financeira (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

A análise desse índice de liquidez pode ser realizada a partir de quocientes que relacionam a quantidade de bens e os direitos da empresa através de uma operação de divisão entre essas duas variáveis. Com outras palavras, será medida a quantidade de patrimônio que a empresa tem para cada unidade monetária que a mesma está em débito. Os dados necessários para essa análise devem ser retirados do Balanço Patrimonial (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

Os índices de liquidez que foram utilizados nesse trabalho foram os de liquidez corrente e seca, que serão descritos logo a seguir:

A liquidez corrente é o índice que analisa a capacidade que a empresa tem para arcar com as suas obrigações no curto prazo (até um ano). Os valores a receber, principalmente quando são decorrentes de inadimplências e estoques desnecessários não devem ser contabilizados no cálculo desse índice (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

Quadro 03 - Fórmula de Liquidez Corrente

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sua fórmula indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

A Liquidez Seca mede a capacidade de pagamento da empresa sem usar de seus estoques.

Quadro 04 - Fórmula de Liquidez Seca

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Seu cálculo indica quanto à empresa possui de seu Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.

Outro índice financeiro calculado foi o Capital Circulante Líquido, o qual indica a folga financeira das aplicações de curto prazo em relação às captações de recursos de curto prazo (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

Ao calcular os índices econômicos da empresa em estudo pode-se chegar aos resultados apresentados no Quadro 05 que segue.

Quadro 05 – Análise de Indicadores Financeiros da Direcional Engenharia

ÍNDICE	ANO			
	2017	2018	2019	2020
Índice de Liquidez Corrente	3,35	2,94	4,51	4,66
Índice de Liquidez Seca	1,96	1,85	2,41	2,42
Capital Circulante Líquido	1.649,63	1.486,95	1.816,86	2.094,20

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Liquidez Corrente da empresa Direcional Engenharia oscilou durante os anos de 2017 e 2018 e, ao longo do período a empresa que havia demonstrado uma queda de liquidez melhorou seu índice, superando seus padrões em 2019 e 2020.

Percebe-se que, mesmo durante a pandemia do Coronavírus, a empresa mantém-se estável no que diz respeito ao capital para pagamento de dívida em curto prazo. Nos exercícios de 2020 verifica-se instabilidade nesse quociente, apresentando uma melhora de 28% em 2021 se comparado com 2020.

Ao analisar o Quadro 05 nota-se neste indicador que a empresa pesquisa aumentou seu poder de recurso para saldar dívidas de curto prazo, agravado pela exclusão de estoques.

A Liquidez Seca indica a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez. Ela representa melhor a solvência da empresa por subtrair o estoque do ativo circulante. No caso da construção civil, o estoque pode conter imóveis que podem se realizar em longo prazo, mascarando a liquidez da empresa (DUARTE; LAMOUNIER, 2007).

Quanto aos resultados alcançados, a Direcional Engenharia continuou acima do padrão do setor, conforme demonstrado no Quadro 05 e com certa diferença quanto à Liquidez Corrente, o que significa que a empresa teve valores expressivos em estoque.

Em suma, o Índice de Liquidez Seca foi utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. Geralmente utilizado para avaliar empresas que operam com estoques de difícil realização financeira em curto prazo.

No que tange aos indicadores econômicos foram analisados Margem Bruta e Margem Líquida das empresas pesquisadas, o qual os resultados obtidos encontram-se no Quadro 06.

Quadro 06 – Análise de Indicadores Econômicos da Direcional Engenharia

ÍNDICE	ANO			
	2017	2018	2019	2020
Margem Bruta	0,04	0,027	0,033	0,034
Margem Líquida	-0,018	-0,06	0,08	0,010

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Existem dois fatores que proporcionam a intensa relação entre a economia nacional e a construção civil, são eles: a forte capacidade de geração de empregos em

atividades principais e secundárias e a grande influência no PIB nacional, a partir disso pode-se dizer que essa indústria influencia, mas também é fortemente influenciada pelas condições econômicas do Brasil.

Declarada como oficial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a pandemia decorrente do coronavírus causou fortes impactos nos mais amplos setores econômicos no âmbito mundial, isso além da crise sanitária instaurada. No território nacional brasileiro a primeira recorrência de COVID-19 se deu em fevereiro de 2020 e a partir desse ponto os números de casos passaram a crescer rapidamente, tanto que em março de 2020 o Ministério da Saúde expôs a indicação do isolamento social como medida protetiva contra a disseminação do vírus. Essa medida causou a paralisação de diversas atividades comerciais, entre elas o setor da construção civil, que recebeu um grave impacto.

No entanto, a análise dos indicadores econômicos confirma o atual cenário econômico de crescimento que se depara o setor de Construção Civil, mesmo diante da crise no novo Coronavírus.

É possível perceber que a empresa vem mantendo um crescimento estável no que diz respeito a margem bruta e líquido de seus resultados, e verifica-se uma campanha positiva da empresa mesmo em meio a crise econômica instalada no país. Prova disto, além dos números apresentados, é uma matéria publicada na Revista Exame (2021) onde a empresa divulgou ter registrado seu primeiro melhor trimestre de vendas em 2021, registrando um aumento de 6,54%.

No primeiro trimestre deste ano, a Direcional, uma das maiores incorporadoras e construtoras do Brasil, lançou oito novos empreendimentos/etapas. O foco da incorporadora e construtora é o desenvolvimento de empreendimentos populares e de médio padrão. A empresa, fundada em 1981, atua em diversas regiões do território nacional (REVISTA EXAME, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do vírus Covid-19 ocasionou em uma crise mundial e de forte impacto para todas as esferas econômicas.

O objetivo principal desse estudo foi analisar a dinâmica econômica da empresa Direcional Engenharia que segue atuante no mercado da Construção Civil do estado do Espírito Santo. Além disso, a Direcional tem o capital aberto para investimentos na bolsa de valores, fazendo uma comparação entre os resultados apresentados entre 2017-2019 em relação ao que temos de dados em 2020 é um bom cenário para empresa, mesmo com a crise instaurada no país.

A partir do momento de aumento dos casos e tomada de medidas para prevenção, a pandemia passou a influenciar negativamente grande parte dos segmentos comerciais em todo o mundo. No que tange ao mercado da construção civil, o setor que já vinha apresentando resultados negativos passou a decair mais ainda, em fevereiro de 2020 apresentavam um índice de atividades do setor de 47,5 e em março de 2020 caiu para 28,8. Com a necessidade de lockdown, a pausa das atividades chegou ao ponto máximo em abril de 2020 com 29,4. O setor teve suas atividades retomadas em maio, quando o decreto nº 10.342 foi publicado no dia 07

de maio de 2020, tornando-o um dos setores de trabalho essenciais. Assim foi possível respirar novos ares de crescimento, quando o nível de atividades voltou a crescer e em maio já apresentou bons resultados com 37,1 e em julho de 44,3.

Com os resultados que foram colhidos através da análise das métricas contábeis é possível entender alguns importantes indicadores econômicos financeiros para as empresas, a partir daí contribuir precisamente para o processo de tomada de decisão dentro na instituição.

No que tange o índice de liquidez, com ele é possível analisar o momento sólido ou não da empresa em questão. Nos casos de boa liquidez, significa que aquela organização tem uma boa capacidade e pagar as suas dívidas, é justamente o que acontece no caso da Direcional, ao longo dos anos esse índice vem melhorando cada vez mais.

ÍNDICE	ANO			
	2017	2018	2019	2020
Índice de Liquidez Corrente	3,35	2,94	4,51	4,66
Índice de Liquidez Seca	1,96	1,85	2,41	2,42
Capital Circulante Líquido	1.649,63	1.486,95	1.816,86	2.094,20

Em se tratando de resultados financeiros, pode-se dizer que a Direcional reafirma a situação do mercado da construção civil atualmente, no qual podemos ver um crescimento considerado bom, isso principalmente levando em conta o momento de crise sanitária e financeira.

Se focando mais na empresa aqui em questão, a Direcional Engenharia deixou explícita os seus resultados operacionais do primeiro trimestre de 2021 e esse mesmo nos mostra que foi um dos melhores momentos de vendas nesse período durante toda a história da Direcional, mesmo vivenciando a pandemia.

Este estudo possibilita a construção de um novo caminho para que outras pesquisas sejam elaboradas, permitindo que possam ser empregadas em outras organizações do Ramo de Construção Civil e de novos aspectos variáveis para que a análise possa ser mais amplamente aplicada. Além de provocar a comparação com períodos mais distantes do ano de 2020, para que seja possível realizar uma mensuração mais ampla e composta por mais dados para comparar os impactos da pandemia na área de forma cíclica, agregando organizações tidas como não essenciais e mais financeiramente movimentadas.

REFERÊNCIAS

ABCIC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA DE CONCRETO. **Impacto da pandemia na construção civil é maior em mercado informal**. Disponível em <<https://www.abcic.org.br/Noticia/Exibir/impacto-da-pandemia-na-construcao-civil-e-maior-em-mercado-informal>>. Acesso em: 10 Maio 2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços** – um enfoque econômico-financeiro. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Barbosa, F. H. Sallum, E. M. **Hiperinflação: um arcabouço teórico**. Rev. Bras. Econ. vol.56 no.4 Rio de Janeiro, 2002.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 1966.

CARDOSO, F. H. **Incentivo do Estado e Desenvolvimento**: uma análise sobre o crescimento da área da construção civil. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina. 2013. Disponível em <<http://uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/gt%208/cardoso%20fernando%20henrique%20%rtigo.pdf>>. Acesso em: 23 Maio. 2021.

Comissão de Valores Mobiliários. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 4. Ed. Rio de Janeiro: (2019).

CHROMA, A. A. **Como gerenciar contratos com empreiteiros**: manual de gestão de empreiteiros na construção civil. 2. ed. São Paulo: Pini, 2007.

DUARTE, H. C. F.; LAMOUNIER, W. M. **Análise financeira de empresas da construção** civil por comparação com índices padrão. Enf.: Ref. Cont., Paraná, v. 26, n. 2, p. 09 – 28, maio / agosto 2007.

EXAME. **Construção civil vive crise sem precedentes no Brasil**. EXAME.com. Julho 2015. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/revistaexame/edicoes/109202/noticias/acriseeacrisedaconstrucao>>. Acesso em: 23 Maio. 2021.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade**: teoria e prática. vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FAVERO, Hamilton Luiz. Et Al. **Contabilidade**: teoria e prática. v. 1 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1997.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

KURESKI, Ricardo; MORETTO, Antonio Carlos. O macrossetor da Construção Civil na economia brasileira em 2004. **Ambiente Construído**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 7–19, 2008.

JORNAL A GAZETA. **Economia do ES cresce 8,2% no 1º semestre puxada pela construção civil**. (2021). Disponível em <<https://www.agazeta.com.br/es/economia/economia-do-es-cresce-82-no-1- semestre-puxada-pela-construcao-civil-0921>>. Acesso em: 12 Nov. 2021.

Lira, M. C.; Almeida, S. A. A Volatilidade no Mercado Financeiro em tempos da Pandemia do (Novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e Projeções. **Facit B. and Technology Journal**, 2020.

MATTES, Candida de Souza et al. A história da contabilidade e seus aspectos contemporâneos: uma contribuição teórica ao profissional da atualidade. **Ricadi**, Vol. 04, Jan/Jul 2018. Disponível em <<http://urisaoluiz.com.br/site/wp-content/uploads/2018/08/Revista-4%C2%AA-edicao-1-Artigo-03.pdf>>. Acesso em: 30 Out. 2021.

Maranhão, R. A. Senhoras, E. M. Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus. **Boletim de Conjunturas**: Boa Vista, 2020.

MELLO, G., OLIVEIRA, A. L. M., GUIDOLIN, A. P., CASO, C., DAVID, G., NASCIMENTO, J. C., GONÇALVES, R., SEIXAS, T. **A Coronacrise**: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. Campinas, São Paulo, 2020.

MILLER, D. & FRIESEN, P. H. A longitudinal study of the corporate life cycle. **Management Science**, 30(10), 1161–1183, 1984.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **APL 2010-2015**. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl-1323694083.pdf>>. Acesso em: 23 Maio 2021.

MORAIS, I. A. C., Portugal, M. S. Modelagem e Previsão de Volatilidade Determinística e Estocástica para a Série do Ibovespa. **Revista da USP**. São Paulo, 1999.

FILHO, E. B. S. Securitização de ativos públicos para financiamento de projetos de infraestrutura: o caso brasileiro e a experiência dos BRICS, 2014.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Construção Civil, Abril/2021. **Resenha de Conjuntura**, Ano XIV | Número 41 | Divulgação: Maio/2021. Disponível em <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/7389>>. Acesso em: 15 Out. 2021.

RESENDE, M. F. C. **Emissão de Moeda e Dívida Durante a Pandemia do COVID-19**. Cedeplar-UFMG, 2020.

SILVA, C. P.; MACHADO, M. A. V. O efeito do fluxo de investimentos estrangeiros sobre a comunalidade na liquidez no mercado acionário brasileiro. **Rev. contab. finanç.** vol.31 no.84 São Paulo Sept./Dec, 2020.

SILBER, S. M. A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. **Estudos avançados**. Vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec, 2020.

SPERANDIO, K.P. et al. Análise dos principais problemas da construção civil durante a pandemia do Coronavírus no Brasil. **16ª Noite Acadêmica**, Centro Universitário UNIFACIG, 2021. Disponível em <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/noiteacademica/article/view/2717/2022>>. Acesso em: 18 Set. 2021.

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Indicadores Econômicos CNI**. Ano 11. Número 9. Setembro 2020. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/61/5a/615ac4e9-01c2-4f20-dff20c85ece38c0/sondagemindustriadaconstrucao_marco2021.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

TU, L., SAYSON, I. **Philippines Becomes First Country to Shut Financial Markets Thanks to Virus**, 2020.

YOSHINAGA, C., CASTRO, H. F. **Decisões financeiras em momentos de crise: Como a pandemia da Covid-19 trouxe à tona a discussão sobre o comportamento de investidores em situações de pânico**. GV Executivo, 2020.